



ARAUTO

	1967
	Dezembro
	ANO XI
	N.º 47
Prop. do CENTRO DE ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES DO L. N. H.	

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta • Editor: DR. TOMAZ DA ROSA • Comp. e Imp. Tip. CORREIO DA HORTA

Redactores Fernando Lima, Jorge Ângelo José Pompeu e José Diogo	Prof. - Orientador FERNANDO MELO	Administrador Diogo Fraga da Silva
--	-------------------------------------	---------------------------------------

Nova feição

Este «Arauto» tem sido e continua a ser um jornal de estudantes... Este «Arauto» tem sido e continua a ser um veículo de expressão da juventude—expressão da sua sensibilidade, dos seus anseios, dos seus ideais, talvez dos seus sonhos, à mistura com a sua graça e a sua irreverência benévola...

Mas o pequeno periódico dos alunos do Liceu, da Horta tinha de sofrer a influência da nova orgânica «circum-escolar», proporcionando-lhe um contínuo trabalho redactorial com tempos fixos num horário pré-estabelecido. E assim, o «Arauto», sob o impulso de uma actividade mais vitalizante, adquiriu as condições indispensáveis para se rejuvenescer e para melhor se abrir ao «sol» da massa juvenil que o aquece e anima.

Este jornal há-de ser, aliás, o que os rapazes e raparigas do Liceu quiserem que ele seja. E todos querem, certamente... Alguns, os elementos redactores, no seu entusiasmo, estão mesmo dispostos a transformá-lo no conteúdo e na forma, variando-lhe os temas, criando-lhe novas secções, aperfeiçoando-o no aspecto gráfico.

Oxalá se consigam esses objectivos. Então, o «Arauto» terá, de facto, uma nova feição.

ARAUTO

O vespertino «Correio da Horta» no passado dia 2 de Dezembro teceu elogiosas referências ao nosso jornal na sua secção «Mirante».

Agradecemos a deferência.

MIRADOURO DA JUVENTUDE

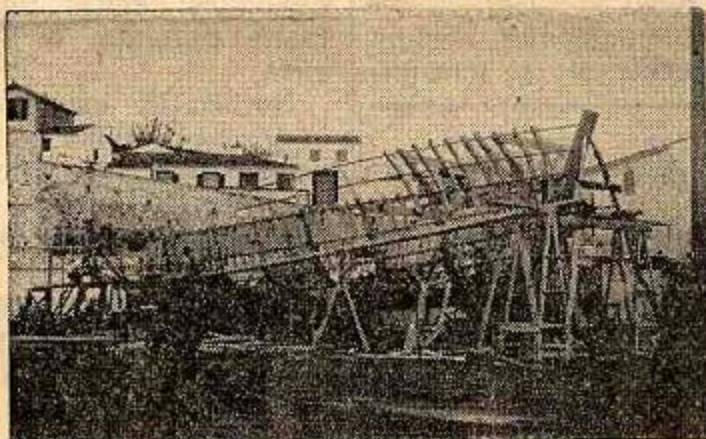
A Problema da Pesca

Duma maneira genérica todos os países que podem dedicar especial atenção ao sector piscatório, fazem-no. E fazem-no porque sabem quanto isso poderá pesar favoravelmente na respectiva balança económica.

Os Açores desfrutam de excelente posição geográfica para a pesca, pelo que

essa actividade. Uma actividade, aliás, que rasgaria pela certa novas perspectivas ao arquipélago dada a preciosidade do seu produto.

Para mais, o facto dos tunideos passarem pelo mar dos Açores no regresso da desova, veio expicaçar o desejo que brotava no aço-



UMA TRINEIRA EM CONSTRUÇÃO

é plausível que esta circunstância tenha cativado o interesse dos açorianos para

riano de explorar o máximo da pesca.

Assim, foram surgindo traineiras, a envolver armadores e marinheiros com a mesma mira: campanhas (Conclui na 3.ª página)

BINGO DOS FINALISTAS do 7.º Ano

No passado dia 25 de Novembro realizou-se uma sessão de bingo no ginásio do Liceu, organizada pelos finalistas do 7.º Ano.

Deu a sua colaboração o conhecido conjunto «Os Românticos», que, além de tocar números em voga, acompanhou algumas finalistas na interpretação de canções.

O bingo decorreu com animação.

Novas Professores

A acrescentar à notícia do nosso último número sobre os professores que leccionam este ano pela primeira vez no nosso liceu, chegaram ainda as seguintes professoras: Sr.ª Dr.ª Maria Ernestina de Castro, professora do 2.º grupo e Sr.ª Dr.ª Maria Matilde Duarte Lopes Dantes, professora do 9.º grupo.

Actividades

Circum - Escolares

Este ano, e pela primeira vez no nosso Liceu, as actividades da Mocidade Portuguesa (feminina e masculina) tomaram outro rumo. Assim sofreram apreciáveis remodelações, tendo a secção masculinas sido a mais atingida neste capítulo. Em novos moldes foram pois criadas as mais diversas «Actividades circum-escolares», com carácter de obrigatoriedade para os alunos de todos os ciclos.

No sector feminino estão em funcionamento as seguintes actividades: conhecimento da terra, jogos, enfermagem, arte aplicada, puericultura, arte de representar e danças regionais. No masculino: jornal, arte de falar em público, história local, teatro, grupo coral, grupo musical, xadrez, damas, gamão, primeiros socorros, voleibol, andebol, futebol, tenis, badmington, transmissões e topografia.

A Amizade

Quando se fafa de amizade, ocorre-nos logo à mente uma outra virtude: lealdade ou sinceridade.

É impossível pensar numa amizade verdadeira se esta não está apoiada numa intenção recta e sincera, porque só poderá haver harmonia entre duas pessoas amigas, se pusermos de parte a mentira, a falsidade e a covardia.

Muitas vezes a lealdade corre o risco de ser mal (Conclui na 3.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

proveitosas que não só justificassem todo o seu sacrifício, bem como contribuissem para a sempre ansiada melhoria de vida.

E a verdade é que houve campanhas muito rendosas que satisfizeram gregos e troianos. Mas também houve campanhas fracas, que criaram um clima de desolação.

Perante essas situações contraditórias, que conclusões podemos tirar?

Impõe-se de facto que se analise a maneira como pesca o açoriano e se o método que emprega é o mais adequado. Para tal, torna-se imperioso que uma equipa de especialistas estude «in loco» as condições biológicas e termológicas das nossas águas, com implicações na migração do atum. Só depois dessas pesquisas é que se poderão ir buscar elementos elucidativos da orientação a seguir, e, conseqüentemente, o sistema mais indicado a utilizar.

Com efeito, e como agora acontece, o nosso pescador não pode, de modo

algun, estar ao sabor da sorte, na medida em que os seus métodos são empíricos. Isso é deveras contraproducente para quem trabalha com o intuito, muito natural, de ver a sua existência mais desafogada.

Isto, aliás, não é novidade para ninguém. Mas será talvez a grande verdade imposta à solução do problema da pesca nas nossas ilhas.

F. Lima

Nota sobre a origem da Língua Portuguesa

A língua portuguesa, falada com quase toda a faixa Ocidental da Península Ibérica, é de origem latina, embora contenha também alguns vocábulos derivados dos idiomas dos diferentes povos que por ela passaram.

Como todas as línguas, o Latim dividia-se em duas categorias especiais: o «erudito», falado pela classe culta, e o «popular», usado pelo povo.

O latim popular evoluiu lentamente, até se transfor-

mar com «latim corrente tardio», no final do Império. A sua evolução continuou após a queda de Roma. Os linguistas chamam a esta fase «latim pré-romântico», do qual derivamos diferentes «romances», ou falares regionais derivados do latim.

Foi dos romances, misturados com os dialectos locais, que se formaram as diferentes línguas românicas, e portanto, o Português.

No séc. IX encontramos já muitas palavras do «Romance» português com textos de latim Bárbaro. É a fase do português proto-histórico.

As primeiras composições literárias em língua portuguesa só apareceram nos fins do século XII, e são em verso. A cantiga da «garvaia» e «Si eu coitada como vivo», respectivamente de Amor e de Amigo, são considerados como os 2 mais antigos textos da nossa literatura.

Pela mesma altura nos surge o primeiro texto em prosa não literária, que é a «Notícia de Porto», um documento notarial.

A oficialização da língua por D. Dinis foi de grande importância para o desenvolvimento da prosa.

Com o andar dos tempos, a língua aperfeiçoou-se até se tornar a expressão de uma grande literatura.

Carmina
6.º Ano

ao sabor da suave brisa marítima, e onde se destacam soberbos arranha-céus, onde existe um mais alto que o da avenida de Roma.

Ai, à noite, apreciamos o policolor e maravilhoso reflexo dos reclames na baía.

As praias de Luanda, de areia branca e escaldante pelo sol tropical, convidam-nos a passar um dia agradável.

Na Mutamba, a baixa, encontramos montras, onde podemos saciar a nossa curiosidade feminina, cinemas para passar tempo vendo um bom filme, a Câmara Municipal, parques e um Jardim Zoológico para distração das crianças.

À medida que vamos subindo para a parte mais alta da cidade, deparamos novamente com montras e escolas, onde todos são amigos, não havendo distinção racial.

Já na cidade alta encontramos a praça da Maria da Fonte, o mercado e edifícios militares, cafés, três liceus, várias escolas comerciais, industriais e técnicas, contendo cada estabelecimento de ensino cerca de 3000 alunos e chegando a haver turmas designadas com a letra «V»; igrejas, cinemas, etc. E assim sucessivamente vamos dar ao mundo indígena, encontrando vários mucebes (bairros nativos).

A oeste de Luanda vemos também cafés, postos de gasolina, a Maianga

(Conclui na 3.ª página)

Comemorações do 1.º de Dezembro

Promovida pela Mocidade Portuguesa teve lugar na Igreja Matriz desta cidade uma Missa pelas 12.30 horas.

À tarde realizou-se no Estádio da Alagoa um festival desportivo que consistiu de uma partida de futebol entre alunos do Liceu e de uma gincana de automóveis.

A AMIZADE

(Conclusão da 1.ª página)

interpretada pelos outros, embora muitos sejam fieis aos compromissos de hipocrisia.

A sinceridade firme e compreensiva tende sempre para o bem, entendido dentro daquela missão específica que a pessoa deve realizar.

Portanto, a lealdade e a sinceridade são as bases insubstituíveis para a construção de toda a amizade. Para quê arriscarmo-nos confiando em alguém, se sabemos que não nos é leal nem sincero?

A amizade é o abrir de uma alma para penetrar noutra e para deixar que outras penetrem na nossa.

A amizade é ajudar sempre o amigo ou a amiga a realizar, ou melhor, a alcançar a sua verdadeira per-

sonalidade, a colocar-se no seu lugar.

A amizade nunca destrói a liberdade, mas pode aperfeiçoá-la.

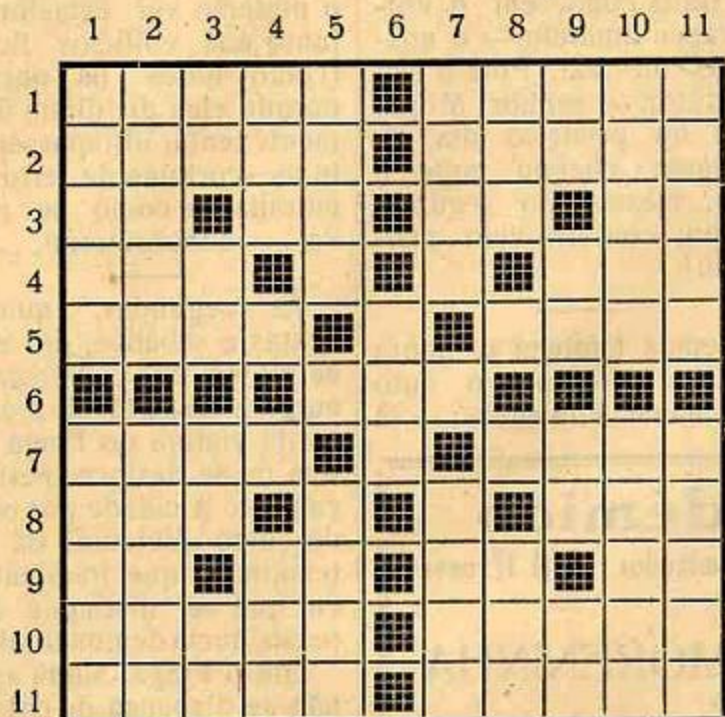
Não é muito difícil termos amigos, mas para sermos merecedores deles é necessário que sejamos dignos da confiança que eles depositam em nós. Por vezes encontramos alguém que se diz nosso amigo, mas em quem descobrimos mais espírito de interesse do que de verdadeira estima.

A amizade é um gesto eminentemente humano.

Leva-nos a pensar que há uma mútua e contínua colaboração para que em espírito comunitário e solidário todos venham a conseguir a realização dos fins superiores para que Deus criou o Homem.

Maria Cecília Forjaz
4.º Ano

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS - 1-Nome feminino; apelido. 2-Despachar; voara. 3-O lado do vento; ali; pronome pessoal; vácuo. 4-Medida agrária; época. 5-Partiu; gostar muito. 6-Muitos. 7-Cidade da América do Sul; formosa. 8-Data; estar. 9-Aqui; pronome pessoal; nome de letra (plu.); letra grega. 10-Junta; residem; 11-Nome de certas flores; torna plano.

VERTICAIS - 1-Projetéis; errar. 2-Cidade do Sul de Portugal; utensílio agrícola. 3-Escarnece; interjeição; batráquo; vogal (plu.). 4-Bigorna de ourives; letra grega. 5-Jarro (planta); despedidas. 6-Termo. 7-Mamífero roedor; rio do N. de Portugal. 8-Lá; génio (fig.). 9-Nociva; prep.; está; sorri. 10-Pregara; recitaras. 11-Curar; fragrancia.

CHARADAS COMBINADAS

Responda se souber

- I
1.^a - + A = Astro
2.^a - + CO = Assento
3.^a - + TA = Pingo

CIDADE ANGOLANA

- II
1.^a - + UGO = Dominação
2.^a - + GIVA = Arcada
3.^a - + OBRA = Resto
4.^a - + BRIO = Perturbado

NOME MASCULINO

- III
1.^a - + ACTO = Forçado
2.^a - + PAR = Encontrar
3.^a - + ÇO = Vigor
4.^a - + VIDO = Sedento

NOME DE PÁSSARO

- 1-Quem foi Bruto?
2-Que nome tiveram os tratados feitos em 1535 entre Francisco I e o Império Otomano, os quais, em 1740, foram renovados?
3-Quem foi o príncipe da Judá, da casa de David, que levou os judeus para a sua terra, depois do edicto de Ciro no séc. VI AC?
-Na redacção do ARAUTO recebem-se as respostas. Entre os vencedores será sorteado um prémio.

A Cidade de Luanda

(Conclusão da 2.^a página)

(zona assim denominada), o quartel general, o cinema «Avis», o aeroporto e, um pouco mais distante, o quartel da Força Aérea.

Prosseguindo para oeste, encontramos mais algumas praias, sem embarcadouro, donde, num barco, nos dirigimos para uma ilha que fica situada a sul de Luanda — a ilha de Mussulo. Aqui podemos alugar uma casa e passar um fim de semana tipicamente africano. Deixemos a ilha e continuemos. Deparamos com uma reserva de caça, onde só aos turistas é permitido caçar com uma licença do Estado, para não terem de se deslocar para o interior de Angola.

A sul de Luanda encontramos uma zona denominada Cacuaco, onde existem salinas, um observatório,

refinarias de petróleo, estações para petiscar. E por aqui passa a linha de caminho de ferro que se dirige para o interior de Angola.

Mais distante avistamos o rio Dande, cujas águas estão infestadas de jacarés; barragens como as de Cambambe e Mabubas, a fábrica do açúcar na Tentativa, onde existem plantações de cana-de-açúcar.

Mais para o interior, nas Barragens e margens dos rios, podemos fazer um piquenique, passando enfim um dia agradabilíssimo.

É assim Luanda com todo o seu movimento, a sua encantadora e policolor baía, mas também com o silêncio encantador do interior, nas suas cercanias.

Maria Fernanda Duarte Pimentel

4.^a Ano

Noticiário Desportivo

Já está constituída uma equipa de futebol do Liceu a fim de efectuar jogos com as equipas locais sempre que seja possível.

Esta equipa tem como base vinte elementos escolhidos entre os que frequentam a secção de futebol. Haverá três sessões de treino por semana orientadas pelo prof. sr. Gaspar Neves.

Aos outros que frequentam esta mesma secção serão

facultadas aulas de aprendizagem.

Quanto às outras secções nomeadamente: basquetebol, andebol, voleibol e ténis de mesa vão ser formadas equipas atendendo às idades dos seus componentes.

No que diz respeito ao badminton tenciona-se organizar uma equipa representativa do nosso Liceu que procurará divulgar a prática desta modalidade no nosso meio.

Quem são os maridos?

Forme com as mesmas letras dos nomes femininos dados os nomes masculinos dos respectivos esposos.

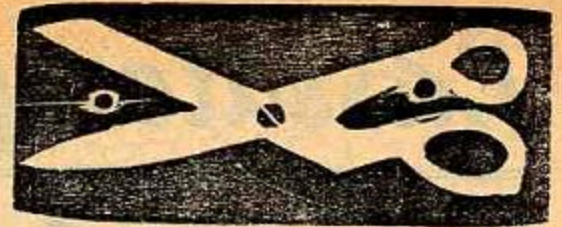
ORLANDA
ALBINA
ELISA
OLINDA
BELA
CORSINA

Soluções

Quem São os maridos —
ARNALDO; ANÍBAL; ELIAS; DANILO; ABEL; NARCISO.

Charadas combinadas —

I — LURANGO
II — JOSÉ
III — COTOVIA



Atenção - Aviso de Emergência

Com uns minutos de antecedência, o «Observatório da Defesa Interna da Malta» torna pública a previsão da maior explosão termo nuclear de todos os tempos e será hoje pelas 9 horas, 25 minutos e 45 segundos.

Numa fracção de segundo a reacção atingirá o auge, perigando a sólida construção de todo o edificio a que pertence a sala do 7.º ano de ciências onde está o epicentro.

O cogumelo atómico poderá ser visto num raio de 6.000 km e as ondas radioactivas fulminarão tudo à passagem.

Os estragos deverão ser indemnizados pela «Protecção e Assistência à Malta» (apenas se esta organização não for atingida pela catástrofe).

A explicação desta «inexplicável» explosão é a seguinte: Os neutrões transportados pela última «pergunta indiscreta» bombardearão os átomos pesados do elemento «Quadro²³⁵».

Do Magistério

Não é verdade que o Liceu não gosta do Magistério: Por exemplo um setimanista de letras nosso conhecido, focou os seus assaltos D. Juanescos numa aluna do 1.º ano, a N. . . . P. . . . ; mas a muito sua amiga O. . . . À . . . decidiu como aliás parece ser seu hábito, atribuir a si o possível projecto de «engate» da sua colega . . . Ora como é que esse P. . . . R. . . poderia fazer alguma coisa com uma confusão destas?

Como nada conseguiu apareceu outro concorrente, outro P. . . também do 7.º ano («o ponto» é começar). Desta vez ou os deuses foram propícios ou não sei o que aconteceu . . . O que se sabe é que eles estão editando o romance «Amor nas alturas» . . .

A cisão em cadeia dos seus núcleos, isto é, a explosão atómica, fornecerá a temperatura e pressão suficientes para a fusão dos núcleos dos átomos leves do «Linear²» e desencadear-se-á a reacção à termo nuclear.

Há apenas uma hipótese em cem de não rebentar esta bomba atómica: se a a massa de «Quadro²³⁵» for inferior à massa crítica.

Piadas motorizadas

Todos conhecem o Volkswagen amarelo — o nosso recente taxi. Pois o seu condutor, o senhor Motta, logo no primeiro dia de rodagem chegou tarde à aula, mesmo ao segundo tempo; contudo veio penteado!

Temos também a honra de lhes apresentar o auto das manas «Lineares»; e já

o poderão ver estacionado junto aos edificios liceais (como todos os outros), porque elas decidiram finalmente tentar ultrapassar nelle as «cortinas de ferro» da entrada; e como se pode ver . . . conseguiram! . . .

Às segundas, quartas, sextas e sábados, de entre as motos dos empregados surge a respeitável presença da viatura do Fraga que tem de se deslocar periodicamente à cidade por causa do curso «Veterano da Matemática», que frequenta, e em que se distingue pela persistência demonstrada.

Ora o Fraga, ainda assim não se dispensa de colaborar nos transportes colectivos: «Portão do Liceu = Parque de estacionamento».

Antologia de Mexericos

O J. . . parecia um rapaz sério. Mas pela calada fez-se interno do 6.º ano a duas matérias para estar mais perto de certa conterrânea.

O pior é que, apesar de tudo, ele só a pode ver em determinados domingos e dias santos. Temos muita pena mas isso acontece a muitos . . . e nada podemos fazer.

Dantes o plano era este: ajudá-la a atravessar as ruas, por causa dos automóveis.

Agora o plano é mais «obtusos»: passeios de «conhecimento da terra».

Mas, «e se o plano fosse rectangular»? . . .

Avisamos o sr. existencialista do 7.º ano de ciências que no nosso âmbito liceal é expressamente proibida a «poligamia». O réu é acusado de sorrisos ternos e muito frequentes para a colega do lado, durante as aulas, além do já conhecido programa amoroso, circum-escolar, evidentemente . . .

CINE - Académico

Todos os dias úteis a horas indeterminadas P/M 17 anos
Finalmente na Horta:

MINHA QUERIDA MORENINHA

COLORIDO

Um grande tema humano de palpitante interesse, extraído em adaptação da célebre comédia do mesmo nome.

Um elenco que é cartaz:

John Corvelly e a madeirense Tressy

Atenção à hora do início da sessão.

Perguntas Indiscretas

Quanto tempo mais, vai o P. . . do 6.º ano receber lições de jornalismo da M. . . . J. . . ?

Irá «pegar» a moda das peúgas brancas para as alunas do 7.º ano de ciências ou aquilo foi apenas experiência?

DO BINGO

Quem foi o setimanista que no ensaio geral queria entrar no «jogo das futuras donas de casa»?

Qual foi a banca que recebeu um prémio por ter sido a mais premiada?

Pergunta: Pode afirmar-se que o «bingo» não meteu água?

Resposta: Pode—porque ninguém comprou «secos».

Refutação: O palco é roto . . .

Quem é o setimanista que está mais santo?

Sabem a quem se referia a segunda coluna de versos do último n.º do Arauto?

Quem foi que disse que o Papa era do Pico?

Estará também o L. . . A. . . . aprendendo canto com a Sandie Shaw do Liceu para o «bingo do seu ano» ou a «moda dos bingos» nada tem a ver com o caso?

Quando é que o «Quadro» do 7.º ano se decide a lançar fora a sua timidez e a corresponder à «Linear»? Esperamos que seja em breve . . .

(No próximo número contamos dar início à reportagem integral deste romance que promete ser ainda mais explosivo que a sua famosa experiência de química).